Estágio Supervisionado na formação de professores de Ciências: impressões de uma estudante-professora

Erika da Silva Matisui [1]; Rosa Marins Azevedo[2]; Juliana M.V.M de Lucena[3]

[1]Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Bolsista do Grupo Pet Biologia do IFAM. E-mail: erikamatisui@hotmail.com
[2]Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: marinsrosa@yahoo.com.br
[3]Graduada em Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas e Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas e Doutora em Odontologia pela Eberhard-Karls Universität Tübingen. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Tutora do Grupo Pet Biologia do IFAM. E-mail: jlucena@ifam.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é contar a experiência do primeiro estágio realizado por uma estudante do curso de licenciatura em Ciências em Biológicas, sua visão acerca do que o estágio representa na vida de um futuro professor e as suas expectativas para a realização desse desafio. Para isso, foi escolhida uma escola da rede pública de Manaus, onde os dados coletados durante o estágio foram organizados em três tópicos: ambiente escolar, observação em sala de aula e trabalho político pedagógico. Ao longo do trabalho cada tópico será discutido. Os resultados mostraram que a teoria estudada na formação está distante de se realizar na prática escolar. Esse é um motivo para dizer que o estágio foi importante, pois mostrou essa dura realidade da consecução da relação teoria-prática. Com isso, pode-se dizer que embora o estágio não tenha correspondido à expectativa da estagiária, as impressões sobre o que é ser professor e a experiências vivenciadas como um todo no ambiente escolar, valeram a pena.

Palavras-Chave: estágio curricular, formação de professores, relato de experiência, ensino de ciências

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma importante oportunidade para que alunos de todas as licenciaturas tenham contato com o processo real de ensino e aprendizagem que ocorre nas escolas e na vida dos estudantes. Também possibilita que se decida realmente se o ser professor e as conseqüências que essa profissão acarreta valem realmente a pena, pois o professor não pode atuar como se esta profissão fosse algo banal, que reflete unicamente uma renda no final do mês.

Decidir ser professor não é uma coisa fácil, mas a autora deste relatório teve muita influência de seus professores de Ciências Biológicas no ensino médio, que a motivaram e fizeram da sala de aula, da disciplina e do processo de ensino e aprendizagem algo esplêndido. Esses professores amavam a profissão que escolheram. Hoje, com exceção de um, todos estão aposentados, entretanto plantaram uma semente na vida da discente que realizou e está fazendo o relatório de seu primeiro estágio supervisionado.

A primeira etapa do estágio supervisionado, que é divido em quatro etapas ao longo dos dois últimos anos da formação realizada pelos discentes de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM tem oitenta horas como carga horária dividida em

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

ambientação na escola, observação participante na sala de aula, trabalho pedagógico coletivo na escola. Tais atividades foram desenvolvidas em uma escola da rede pública de Manaus.

O conteúdo descrito neste trabalho visa fazer um resumo dos principais momentos, que marcaram o estágio supervisionado . Estas atividades serão classificadas ou categorizadas de acordo com as três partes ou momentos principais do estágio, no primeiro momento a escola será descrita em todos os seus aspectos estruturais e funcionais; no segundo momento contar-se-á um pouco sobre a dinâmica funcional da sala de aula e também as relações aluno-professor e vice-versa; no terceiro momento será feito um levantamento de todos os projetos em que a escola está integrada e também como a organização dos conteúdos de aula são feitos e planejados pelos professores.

Há grande expectativa de que este estágio enriqueça a vida do discente de licenciatura, mostre que a decisão de se tornar professor e começar a fazer uma licenciatura foi realmente certa; se a educação e o sistema educacional mudaram; e se há atualmente respeito e interdisciplinaridade entre alunos e professores, suficientes para que a segunda fase deste estágio, continue na escola escolhida.

2. MATERIAL E MÉTODO

Os dados relativos ao estudo foram coletados durante o Estágio Curricular, por meio de observação direta (BOGDAN; BIKLEN, 1994) do ambiente escolar, como um todo e das aulas do professor de Ciências, em particular. Também houve momentos de discussão com a gestora da escola, pedagoga e professor de Ciências sobre questões do ambiente escolar e da prática docente.

O estágio foi realizado em uma escola da rede pública da Educação Básica de Manaus, que atende especificamente alunos do ensino Fundamental. A carga horária destinada para o estágio foi de 80 horas e ocorreu durante o primeiro semestre de 2012.

Os dados coletados foram discutidos, considerando-se três momentos: 1) *Ambientação na escola* – visou conhecer o espaço físico da escola; 2) *Observação participante* – objetivou conhecer o trabalho docente do professor de Ciências; 3) *Trabalho pedagógico coletivo* – buscou acompanhar os momentos em que os professores, gestão e coordenação pedagógica se reuniam para planejar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como a avaliação do processo e momentos de inter-relação como toda comunidade escolar, inclusive os pais dos alunos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Ambientação na Escola

Neste item serão expostas as impressões que a estagiária teve do ambiente escolar, o que incluirá um pouco da história e localização da escola, como também o sentido que a palavra observar deve adquirir ao longo da realização de um estágio. A ambientação é essencialmente importante para que se tenha uma noção de como a escola e a hierarquia que nela existe funciona.

Inicialmente o observar no sentido total da palavra foi muito difícil, pois a idéia que se tem é de uma descrição sobre o que a escola possui ou não, sem levar em consideração como a funcionalidade da escola está atrelada a sua estrutura corporal e pessoal, entretanto entendeu-se que observar a escola é descortinar tudo o que nela acontece e que é importante para a reflexão sobre o ensinar e o aprender (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2002).

A partir dessa nova visão observou-se que a estrutura da escola não oferece segurança nenhuma para os estudantes e professores, pois as escadas são escorregadias ou muito íngremes, ao longo dos andares não se observa nenhuma grade de proteção para evitar possíveis acidentes e qualquer pessoa que chegue à escola e peça para falar com a pegadoga recebe a permissão para entrar, sendo que alguns adultos sem parentesco nenhum com os alunos foram localizados andando pela escola.

O local mais visitado pelos alunos é a biblioteca, que é supervisionada por uma senhora muito gentil e educada, que atuou por muito tempo na sala de aula, mas atualmente está somente na biblioteca devido a osteoporose, porém ela não perde a alegria de viver e o respeito pelas outras

pessoas independente da idade das mesmas. Os responsáveis pela gestão como um todo são pessoas educadas, pacientes e pontuais; entretanto demonstram pouco interesse pelos alunos e as questões que eles trazem.

Ao longo do estágio notou-se que a escola está no limite de alunos e por esse motivo professores, diretor, supervisores, pedagogas e serventes não sabem como lidar com eles; uma coisa muito interessante é que todas as manhãs de segunda a sexta todos os alunos se reúnem na quadra antes do inicio da aula, para cantar o Hino Nacional sendo que este é sempre iniciado por um estudante, após o termino do hino todos saem da quadra de acordo com sua série e turma.

A escola possui um ambiente estressante, a maioria dos professores não aceita muito bem os estagiários, as salas são muito lotadas, cerca de sessenta alunos para cada uma, os estudantes não respeitam os professores e muito menos os estagiários e não há a preocupação com o bem estar dos alunos, por parte da equipe gestora e professores. Estando assim em total desacordo com o que diz Libâneo (2004, p. 263):

> Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens.

Em uma escola organizada dessa maneira posso entender que os futuros professores teriam uma experiência mais próxima daquilo que se espera de contribuição do estágio como momento importante de representação do campo de atuação profissional, oferecendo condições aos professores em formação de fazer a articulação entre teoria e prática.

2.2 Observação Participante em Sala de Aula

Neste item os enfoques principais serão: os alunos não são iguais e, portanto são especiais, nenhuma sala de aula é um lugar comum e os projetos desenvolvidos em uma escola deixam de alguma maneira impressões profundas na vida dos estudantes.

As salas de aula são grandes e climatizadas, mas devido a enorme quantidade alunos elas se tornam extremamente pequenas; são também muito sujas devido aos papeis que transbordam o lixo, pois os alunos se divertem rasgando as folhas de seus cadernos, para jogá-los no lixo posteriormente. Em cada sala há uma televisão, que em praticamente todas as salas visitadas estão cheias de papeis amolecidos com saliva.

Os alunos são muito agitados e revoltados, a maioria enfrenta condições familiares onde os pais estão se separando, alguns moram muito longe e acordam cedo para chegar até a escola no horário, outros moram em lares que se localizam próximos aos igarapés e vivem doentes devido a poluição.

Embora essa descrição aos olhos de muitas pessoas seja algo terrível, quando a convivência com estes alunos é estimulada e a observação torna-se mais humana, mais sensível; os alunos e a sala de aula deixam de ser objetos comuns e se tornam seres e lugares especiais, mas pela falta ou desinteresse dos professores de observarem isso, toda a “magia” do lugar mais importante da escola, acaba caindo na rotina (HUBERMAN, 2000), a sala de aula passa a ser vista apenas como um lugar onde há a garantia á classe trabalhadora e a seus filhos de uma educação que os instrumentalizem do mundo do trabalho com dignidade (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2002) .

Os alunos são vistos e descritos como criaturas de mente infantil em idade escolar, entretanto os professores devem entender que não podemos mais considerar o aluno em “idade escolar”, porque há cada vez menos “idade” para isso (DOWBOR, 2001). Nenhum aluno, nenhum local da escola é comum, pode até ser semelhante a outras escolas, mas nunca comum.

O estágio foi executado nas seguintes séries do ensino fundamental: 6º1, 6º2, 6º3, 7º1, 7º2 e 7º3. A turma do 6º3 é tida pela gestão escolar como uma classe incontrolável, entretanto foi uma das mais

acolhedoras, pois, após uma semana de estágio eu fiquei sozinha com a turma e passei um exercício para eles fazerem no caderno, entretanto eles não conseguiram fazer o exercício, porque nós ficamos conversando sobre diversas coisas e os alunos acabaram contando sobre muitas coisas de suas vidas, um dos alunos é colombiano e outro tem uma irmã de quatorze anos que tem um filho.

O que mais chamou atenção na realização do estágio foi um projeto de Ciências, denominado Eureka, realizado com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, no qual a primeira fase era a construção de terrários, inicialmente a grande duvida pairou sobre onde e como essa proposta seria executada, assim pela primeira vez em muito tempo o laboratório foi novamente utilizado, para que o projeto Eureka se tornasse realidade foi necessário fazer uma limpeza no laboratório, pois este estava muito sujo. Depois a nova dúvida foi se o projeto daria certo, se seria bem aceito pelos alunos e se os terrários teriam um bom resultado, ou seja, se as sementes germinariam satisfatoriamente.

O projeto Eureka foi uma luz na vida dos estudantes, pois, permitiu que eles tivessem uma noção de que para aprender é preciso experimentar; que adquirissem um pouco de autonomia levando-se em conta os objetivos a serem atingidos, a relevância desses objetivos e os participantes desse processo (TROCMÉ-FABRÉ, 2004); e vislumbrassem um mundo de conhecimento diferente e amplo que aborda as mais variadas questões, enfim o projeto representou uma novidade na vida dos alunos, as perguntas que mais se escutavam eram: “Tia vai nascer?”, “Professora a terra é assim mesmo?”, “Professora que semente é essa?” e “Professora nós vamos para o laboratório de novo?”.

A professora na sala de aula era considerada pelos alunos como a mais temida da escola, quando se estressava ela gritava com os alunos e os chamava de idiotas, imbecis, burros e perguntava se eles tinham problemas; entretanto ela não era ruim, às vezes tentava fazer da aula uma boa experiência, mas esse entusiasmo era pouco e acabava rapidamente.

Há a real necessidade de que se entenda que as concepções de sociedade, de homem e de educação que o aluno aprende na escola dependem muito da opção que os educadores façam para explicar a realidade (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2002), baseado nisso e na quantidade de lixo encontrado na sala de aula, a professora decidiu passar um trabalho de reciclagem com os alunos, onde todo o lixo reciclável que eles encontrassem deveria ser usado para construir células animais. A sala de aula por mais assustadora que seja, é um local onde alunos e professores interagem entre si, e é onde também se tem a oportunidade de conhecer a história por trás dos alunos que antes pareciam pessoas irreais.

2.3 Trabalho Pedagógico Coletivo

A escola conta atualmente com vários projetos incluindo um que visa o auxílio a idosos por meio dos alunos tanto de Ensino Fundamental como de Ensino Médio, porém no momento da realização do estágio ele ainda não havia começado; há também o Projeto Jovem Cidadão que funciona como um incentivo para que o aluno não saia da escola; além desses projetos, existem também os Programas Bolsa Escola e Amigos da Escola.

Todas as quartas feiras, os professores têm uma hora de tempo livre, para atender os pais de alunos, ou seja, é uma proposta de aproximação dos professores com os pais, ao longo do estágio teve-se a oportunidade de participar dessas reuniões e quase sempre nenhum pai aparecia e os professores aproveitavam para lanchar, raramente uma mãe ia até a escola falar com a professora de seu filho e quando ia estava com muita pressa.

Houve também a oportunidade de participar de uma reunião com os professores de ciência para elaboração de um projeto de conscientização que visa o combate ao Caramujo Africano, conseguiu-se montar o projeto em duas semanas. Também houve uma reunião particular com a pedagoga, com a intenção de obter mais informações para o relatório de estágio, onde todos os aspectos da escola foram colocados em pauta; segundo a pedagoga os principais problemas da escola são: as séries serem mescladas, alunos violentos, falta de acompanhamento dos pais e a grande quantidade de alunos.

Na fase de finalização do bimestre, houve uma reunião de professores com o objetivo de se fazer o planejamento para o próximo bimestre, corrigir e lançar notas; entretanto os professores mais

antigos aproveitaram para relembrar algumas experiências vividas no Brasileiro, o que deixou a reunião muito divertida e calorosa. Os professores nesta reunião seguiram sem se darem conta, o que Libâneo (2004, p. 287) diz:

> A reunião de professores é uma necessidade da organização escolar, mas é também um espaço de formação continuada, de comunicação e de construção coletiva da organização e gestão da escola, portanto, de promoção da participação.

Existe a necessidade de que os professores se confraternizem mais, para que esses momentos tão especiais não acabem desaparecendo e a profissão de professor, não acabe com pessoas se aposentando cedo demais e sem nenhuma experiência para contar á aqueles que virão depois.

3. CONCLUSÕES

O estágio supervisionado serviu para mostrar que dificilmente a teoria aprendida durante a formação de professores poderá ser colocada em prática no ambiente escolar, particularmente na sala de aula, pois a realidade da escola é muito diferente daquela acompanhada nos livros.

Os acadêmicos de licenciatura dificilmente estarão preparados para o impacto de estar em uma escola como um estagiário. Entretanto o estágio foi e continuará sendo uma experiência importante, pois oferece a oportunidade de o licenciando sair do casulo dos ensinamentos sobre como ser um bom professor e vislumbrar a realidade escolar.

Houve muitas dificuldades, como a não aceitação de alguns professores em relação aos estagiários, entre outras coisas. Entretanto houve profissionais da escola que apoiaram o trabalho e acolheram os estagiários, como a professora de ciências que apesar de apresentar muitas dificuldades em lidar com a disciplina dos alunos apoiou e auxiliou até o final do estágio.

O estágio não correspondeu as minhas expectativas, o sistema educacional não mudou, a educação e a maneira como é ministrada também não mudaram. De modo geral, não existe respeito na sala de aula e a interdisciplinaridade, pelo menos na escola onde o estágio foi realizado, é uma utopia.

Embora o estágio tenha tido todos esses resultados negativos, sinto que escolhi a profissão certa, não desistirei. Aprendi também, que para ser professor é necessário três coisas: paciência com os alunos e a equipe gestora, criatividade na hora de fazer avaliação e corrigir exercícios, e principalmente amor a profissão, nunca encarando a sala de aula como um “bico” ou algo sem sentido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. (Orgs.). **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p. 15-43.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. [S.l.,s.n], 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores.In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: 2004.

TROCMÉ-FABRÉ, HÉLENE. **A árvore do saber-aprender**. Tradução por Marly Segreto. São Paulo: TRIOM. 2004.